



Agropecuária - EMBRAPA
Vinculada ao Ministério da Agricultura e Reforma Agrária
Centro de Pesquisa Agropecuária dos Cerrados - CPAC
BR 020, km 18 - Rod. Brasília/Fortaleza - Caixa Postal 700023
73301 Planaltina, DF - Telefone: (061) 389-1171 - Telex (061) 1621

PESQUISA EM ANDAMENTO

Nº 53, fev./91, 4p

Tiragem: 500 exemplares

PROPAGAÇÃO VEGETATIVA DO PEQUIZEIRO: ENXERTIA EM GARFAGEM LATERAL E NO TOPO

José Antonio da Silva¹
Carlos Eduardo Lazarini da Fonseca²

O pequizeiro (*Caryocar brasiliensis* Camb.) é uma espécie frutífera com dispersão natural em todo cerrado do Brasil. Seu fruto é muito utilizado pela população local na culinária, para a confecção de pratos salgados, doces, licores e para a extração de óleo. Com a expansão acelerada da fronteira agrícola na região, a oferta do produto vem caindo no mesmo ritmo, sendo que, em algumas áreas distintas, a sua obtenção já é muito difícil. Diante disso, o interesse do setor agrícola pelo cultivo racional do pequizeiro vem aumentando nitidamente.

Devido à grande variabilidade fenotípica do pequizeiro encontrada em condições naturais, a sua propagação por sementes origina progênies que apresentam alta segregação e, conseqüentemente, a formação de cultivos desuniformes com plantas de características agrônômicas bem diversas, situação indesejável na exploração racional de fruteiras.

Por outro lado, a propagação vegetativa do pequizeiro irá permitir a clonagem de plantas matrizes com características agrônômicas superiores, quais sejam de alta produtividade e boa qualidade de frutos, com resistência a pragas e doenças, de porte baixo, com uniformidade de floração e frutificação que, entre outros, favorecerão a formação de pomares com plantas fenotipicamente mais homogêneas.

A enxertia do pequizeiro por garfagem lateral e de topo em fenda cheia foi feita no Centro de Pesquisa Agropecuária dos Cerrados - CPAC em caráter exploratório, seguindo a metodologia descrita a seguir:

1) Formação do porta-enxerto

As sementes usadas na formação dos porta-enxertos foram caroços provenientes de frutos bem desenvolvidos, no estágio de maturação completa, coletados em árvores sadias na região de Brasília. Após o despulpamento, as sementes foram lavadas e postas para secar à sombra. A semeadura foi feita a uma profundidade de 2.0 cm, colocandq-se 3 sementes, espaçadas de $\frac{1}{2}$ 1.0

¹ Biólogo B.S. EMBRAPA-Centro de Pesquisa Agropecuária dos Cerrados (CPAC). Caixa postal 700023. CEP 73301. Planaltina, DF. Telefone: (061) 389-1171 - Telex: (061) 1621 - FAX: (061) 389-2953

² Eng.-Agr., M.Sc. EMBRAPA-CPAC.

ATENÇÃO: Resultados provisórios, sujeitos a confirmação



COLABORANDO COM A DIVULGAÇÃO DA PESQUISA AGROPECUÁRIA

cm, diretamente no centro de sacos plásticos de polietileno preto de 20 cm x 34 cm x 0.20 mm. O substrato utilizado nos recipientes foi composto de subsolo e esterco de gado peneirados, na proporção de 4:1. Para cada m³ desse substrato, adicionou-se 1 kg da fórmula 4-14-8 + Zn. O substrato foi preparado com aproximadamente 30 dias de antecedência. As irrigações foram feitas de 1 a 2 vezes ao dia, a fim de manter o substrato sempre úmido.

A germinação iniciou-se aos 40 dias, atingindo 35% de emergência aos 60 dias e 60% aos 180 dias. As mudas emergidas foram desbastadas, deixando-se apenas a mais vigorosa por recipiente. As mudas foram mantidas em local com aproximadamente 60% de sombreamento.

As mudas porta-enxerto foram enxertadas quando atingiram um diâmetro de 0.4 a 0.6 cm a 20-30 cm de altura.

2) Preparação do enxerto

Galhos da planta matriz (ortete) foram previamente selecionados e identificados com fitas plásticas coloridas. Em seguida, as ponteiros dos galhos selecionados (tecido jovem em crescimento) foram desfolhadas com um canivete. Oito dias após a retirada das folhas, garfos de 8 a 12 cm de comprimento e 0.4 a 0.6 cm de diâmetro foram retirados e levados o mais rápido possível para a operação de enxertia. Esse período de 8 dias, em que a ponteira ficou desfolhada na ortete, parece ser essencial para o pegamento do enxerto. O estágio fenológico da ortete na preparação e retirada das ponteiros, nesse estudo, era o de formação de botões florais. Porém, as ponteiros utilizadas como garfos para a enxertia foram retiradas de galhos onde não havia nenhum botão floral.

3) Preparação do porta-enxerto

A muda porta-enxerto foi desfolhada e decapitada na altura em que o diâmetro do caule era aproximadamente o mesmo do garfo a ser enxertado. O diâmetro de ambos foi em torno de 0.4 a 0.6 cm. A altura da decapitação do porta-enxerto foi de aproximadamente 20 a 30 cm. Para essas operações, utilizou-se um canivete de enxertia bem afiado e desinfetado com álcool.

4) Enxertia em garfagem lateral ou garfagem inglesa simples

Enxertou-se, na base do garfo selecionado, um corte em bisel de 4.0 cm de comprimento. Fez-se o mesmo corte em bisel na ponta do porta-enxerto (Figura 1). O ângulo de inclinação do corte foi o mesmo para ambos, a fim de proporcionar uma união bem ajustada das partes a serem ligadas. Em seguida, encaixou-se lateralmente o garfo no porta-enxerto, observando a sobreposição correta dos cortes e amarrou-se a união firmemente com a fita plástica.

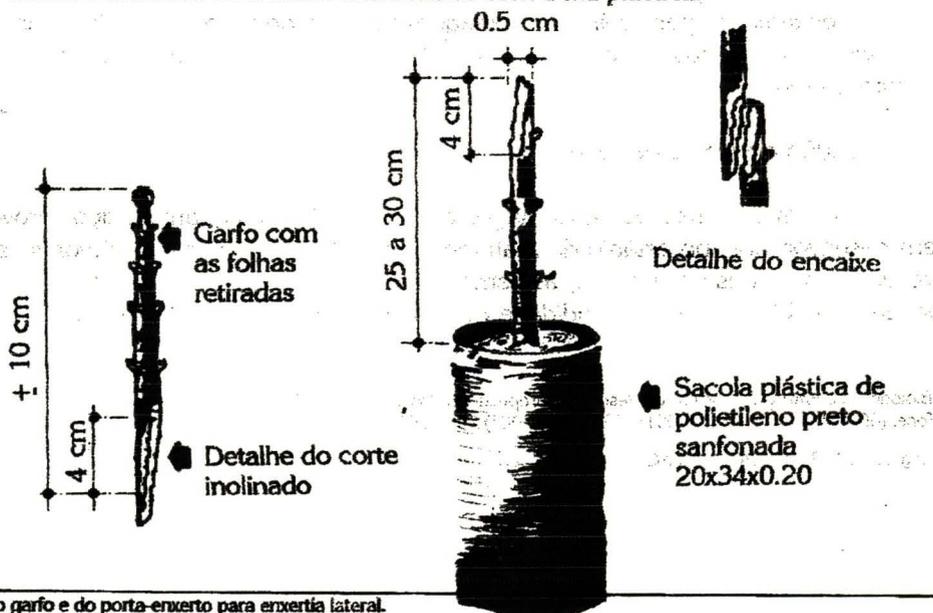


FIG. 1. Detalhes do garfo e do porta-enxerto para enxertia lateral.

5) Enxertia em garfagem no topo em fenda cheia ou garfagem de cunha

Fez-se, na base do garfo selecionado dois cortes opostos, em bisel, de 4.0 cm de comprimento, de modo a formar uma cunha (Figura 2). No porta-enxerto, fez-se um corte vertical, de cima para baixo e de aproximadamente 4.0 cm de comprimento. Separou-se levemente as partes cortadas, a fim de proporcionar uma abertura que possibilitasse o encaixe da cunha. Em seguida, encaixou-se a cunha do garfo no entalhe feito no porta-enxerto, observando a sobreposição correta do câmbio em pelo menos um dos lados e amarrou-se a união firmemente com a fita plástica.

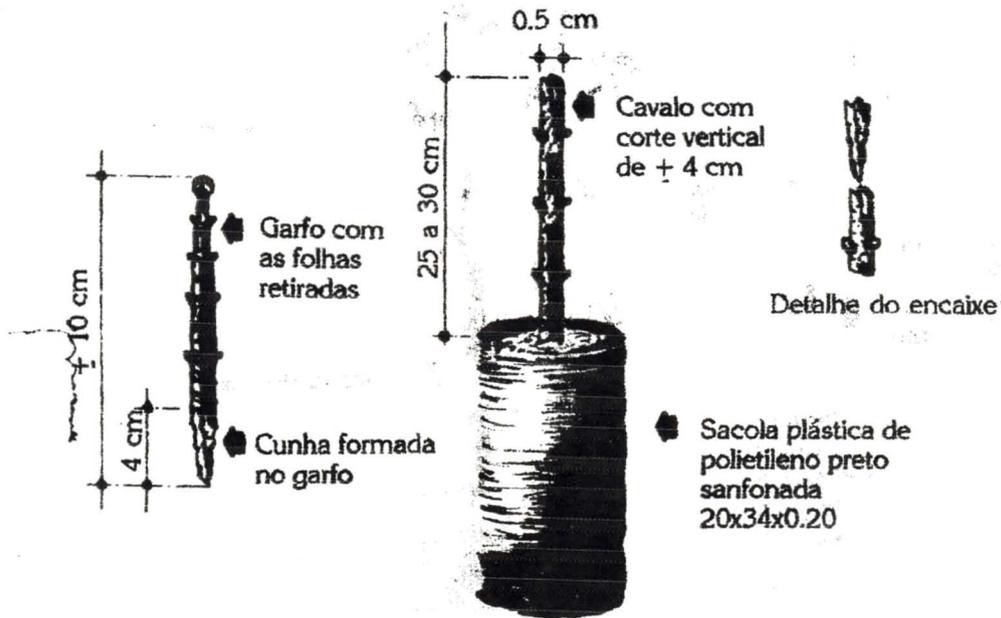


FIG. 2. Detalhes do garfo e do porta-enxerto para enxertia de topo em fenda cheia.

A fita utilizada para amarrar, em ambos os tipos de enxertia, foi de polietileno transparente de aproximadamente 25 cm de comprimento, 1,0 cm de largura e 0,01 mm de espessura. Também, imediatamente após as enxertias, colocou-se sobre os garfos enxertados um saco plástico transparente de 15 cm x 6 cm x 0,1 mm, a fim de evitar a perda excessiva de água para o ambiente. Aproximadamente 25 dias após a enxertia, verificou-se que a união do enxerto já estava soldada e a fita plástica foi retirada (Figura 3).

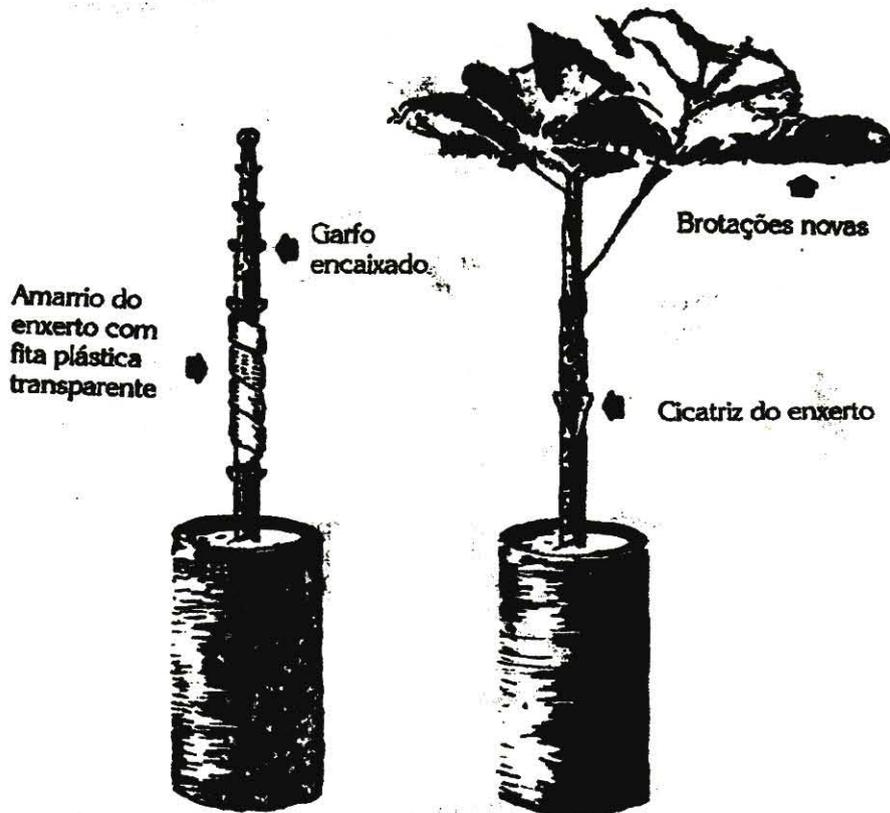


FIG. 3. Detalhe do amarrado do enxerto e muda de pequizeiro 2 meses após a enxertia.

No Centro de Pesquisa Agropecuária dos Cerrados - CPAC tem sido realizada a operação de enxertia por esses dois métodos e os resultados obtidos mostraram pegamentos superiores a 90%. As mudas obtidas tiveram um excelente desenvolvimento no viveiro e já foram plantadas definitivamente no campo, onde o crescimento e formação de copa estão sendo acompanhados.

AGRADECIMENTOS

Ao Sr. José Hugo Mota pela dedicação e pela excelente execução dos trabalhos de enxertia.